



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES
Curso de Psicologia

JOANA PEIXOTO VELUDO

**Reconfiguração das Relações Sociais no Mundo Contemporâneo:
As Telas como Janelas de Contato entre as Pessoas**

Brasília

Julho, 2022

JOANA PEIXOTO VELUDO

**Reconfiguração das Relações Sociais no Mundo Contemporâneo:
As Telas como Janelas de Contato entre as Pessoas**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) como requisito básico para aprovação na disciplina de Monografia do curso de graduação em Psicologia.

Professor-orientador: Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira

Brasília

Julho, 2022

Folha de Avaliação

JOANA PEIXOTO VELUDO

**Reconfiguração das Relações Sociais no Mundo Contemporâneo:
As Telas como Janelas de Contato entre as Pessoas**

Monografia apresentada à Faculdade de Psicologia do
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB como
requisito parcial à conclusão do curso de Psicologia
Orientador: Profa. Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira

Brasília, 05/07/2022

BANCA EXAMINADORA

Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira
(Presidente - Orientadora)

Fádua Helou
(Parecerista)

Alexandre Cavalcanti Galvão
(Convidado)

*“A vida que vivi com você
A gente volta em outro tempo
Outro lugar, meu par
Onde você quiser estar
Eu estarei também, em qualquer lugar
Sigo o sonho de estar acompanhado
E pra sempre transformar
A vida que vivi com você”*

- A autoria própria

Sumário

Introdução.....	1
O sujeito na pós-modernidade.....	5
O mundo virtual e o mundo real.....	5
As relações sujeitos-corporeidade presencial e virtual.....	8
A Gestalt-terapia, corporeidade e contato.....	9
Método.....	14
Participantes.....	14
Local.....	14
Instrumentos.....	14
Procedimento.....	14
Análise das informações construídas.....	16
Resultados e Discussão.....	17
Categoria Analítica A.....	20
Categoria Analítica B.....	24
Categoria Analítica C.....	29
Categoria Analítica D.....	31
Considerações Finais.....	37
Referencial Teórico.....	39
Anexos.....	43
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	43
Anexo B – Entrevista Semiestruturada.....	45
Anexo C – Parecer Final do Comitê de Ética.....	46

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Oito temas finais recorrentes em todas as falas dos participantes.....	17 e 18
Tabela 2 - Agrupamento dos temas para a criação das categorias.....	18 a 19
Tabela 3 - Categoria Analítica A e sua Definição.....	19
Tabela 4 - Categoria Analítica B e sua Definição.....	19
Tabela 5 - Categoria Analítica C e sua Definição.....	19
Tabela 6 - Categoria Analítica D e sua Definição	19
Tabela 7 - Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica A.....	20 a 21
Tabela 8 - Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica B.....	24 a 25
Tabela 9 - Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica C.....	29
Tabela 10 - Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica D.....	32 a 33

Resumo

A presente monografia teve como objetivo discutir as relações sociais mediadas na internet numa perspectiva fenomenológica. Para desenvolver a análise foram utilizados os pressupostos da Gestalt-terapia, da corporeidade e de estudos sobre a internet. A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Participaram da pesquisa cinco jovens com idades entre 20 e 25 e foram realizadas cinco entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma *online* com cada um deles. Após a transcrição e análise das entrevistas, foram criadas quatro categorias analíticas: o espaço digital e suas diferentes finalidades, as relações *online* versus as relações presenciais, o impacto da pandemia no uso das redes digitais e nas relações *online* e contato e intimidade nas relações *online*. Como conclusão, no geral, vemos que, os jovens utilizam as redes sociais no seu dia a dia para estudo, trabalho e para contato com as pessoas; fazem comparativos das relações *online* com as relações que mantêm presencialmente e veem diferenças entre essas relações; sentem que a pandemia afetou a forma como se relacionam com a internet e com outras pessoas *online* e alguns sentem que são capazes de criar intimidade *online* somente quando há abertura para essa criação. Por fim, os objetivos de pesquisa foram alcançados e recomenda-se que novas pesquisas sejam feitas em diferentes classes sociais e para aprofundamento temático nas diferentes formas de relacionamento.

Palavras-chave: Fenomenologia; Gestalt-Terapia; Internet; Contato; Relações *Online*; Análise de Conteúdo; Pandemia.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Psicologia, a todos os meus professores e, em especial, Jordana e Ilesimara, minhas orientadoras, que me deram a chance de trilhar um caminho que eu nem sabia que estava trilhando. Gostaria de agradecer a todos os jovens que aceitaram participar dessa pesquisa, nada disso seria possível sem a contribuição de vocês. Gostaria de agradecer ao leitor por estar dando oportunidade de ser movido pelo conteúdo e pelo conhecimento presente nesta monografia, mesmo que não seja o “descobrimto da roda”, a cada novo contato, já não somos mais o mesmo. Gostaria de agradecer ao passado, que me colocou aqui, ao presente, que me permite estar fazendo esta monografia e ao futuro por todos os percalços/maravilhas que ainda hei de viver. Gostaria de agradecer a todos que me apoiaram e continuarão me apoiando nesta jornada que chamo de vida. Família, amigos e amor. A tríade do fascínio e sustento em todos os tempos difíceis. E por mais que a tríade se altere, terei o cuidado de perceber o essencial presente nela: amor, amizade e companheirismo. Por fim, gostaria de agradecer à minha avó, Lourdes, por ter sempre me incentivado a ser independente e a correr atrás das coisas que me levariam mais distante do que ela já foi. E olha só, onde estou e, quem sabe, onde mais estarei.

Introdução

A globalização tem se provado como grande aliada no encurtamento das distâncias, tendo em vista que, com apenas um clique, torna-se possível acessar diferentes realidades, tomar conhecimento dos acontecimentos do mundo e, até mesmo, conversar com pessoas virtualmente. Conforme Rodrigues (2021), a tecnologia tem possibilitado diferentes formas de interconectividade entre os jovens que utilizam cotidianamente de redes sociais e aplicativos para interagirem. Essa interconectividade pode ocorrer através de ambientes como salas de bate papo, jogos *online* e vídeos chamadas, em que a busca pelo sentimento de pertencimento torna-se o principal motor para a construção de comunidades virtuais com os mais variados interesses.¹

O Brasil possui cerca de 194 milhões de habitantes conectados à internet. Essa hiper conectividade também vem crescendo com o uso de redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*, esses aplicativos auxiliam na comunicação, diminuem distancias e aproximam indivíduos (Giardelli, 2012 citado por Arcanjo, 2018). O celular apresenta-se como o aparelho eletrônico mais utilizado no Brasil, sendo o *WhatsApp* o aplicativo mais acessado.

Uma pesquisa realizada mostrou que 56% dos brasileiros têm predileção pelo aplicativo *WhatsApp*, seguido pelo *Instagram* (41%), *Facebook* (41%) e *Tik Tok* (15%).² Com relação à comunicação realizada por aparelhos eletrônicos, o envio de mensagens de texto, voz e imagens através dos aplicativos apresenta-se como o método mais popular de comunicação, apontado por 95,7% das pessoas com mais de 10 anos de idade que utilizaram aplicativos em 2019. Seguido por chamadas de voz ou vídeo (91,2%), assistir vídeos, séries ou filmes (88,4%) e, por fim, enviar ou receber e-mail (61,5%).³ Ademais, cerca de 92,7 % dos jovens entre 20 e 24

¹ Retirado de > <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/relacionamento-virtual.htm>

² Retirado de > <https://www.diariopopular.com.br/tecnologia/brasileiros-sao-os-que-mais-acessam-aplicativos-no-mundo-162868/>

³ Retirado de > <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>

anos, fazem uso expressivo da internet no seu cotidiano e tem estado cada vez mais conectados.⁴

Rodrigues e Porto (2021) discutem sobre as relações no mundo atual e destacam que concomitantemente a essas tendências de criação de vínculos via redes sociais tem-se um ambiente contemporâneo em que as pessoas tendem a esquivar-se de relações profundas, vivendo assim uma dualidade permeada por uma sociedade de consumo que avalia a necessidade de investimento nessas relações com o objetivo de ampliar este consumo. Argumentam também que constantes transformações vivenciadas através da internet podem ocasionar uma sensação de desajuste em muitas pessoas que não conseguem acompanhá-las.

Dando continuidade à exposição sobre como funcionam os arranjos modernos das relações, Rodrigues e Porto (2021) retomam o conceito de Modernidade Líquida proposto por Bauman e suas implicações. Segundo Bauman (2001), na Modernidade Líquida:

“Os fluídos se movem facilmente. Eles ‘fluem’, ‘escorrem’, ‘esvaem-se’, ‘respingam’, ‘transbordam’, ‘vazam’, ‘inundam’, ‘borrifam’, ‘pingam’ são ‘filtrados’, ‘destilados’; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos - contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho (Bauman, 2001, p.08).”

Por conseguinte, a Modernidade Líquida pode ser caracterizada por uma constante instabilidade que se assemelha a algo fluído presente nas relações, tendo a efemeridade como característica primária desse contato relacional (Bauman, 2001; Rodrigues & Porto, 2021).

Dentro da definição de Modernidade Líquida está presente um extenso processo de individualização do sujeito, que conta com o enfrentamento solitário da vivência cotidiana. O outro, neste contexto, serviria apenas de conforto temporário, pois este também estaria envolvido nos mesmos processos de individualização, ou seja, suas dificuldades devem ser superadas por esforço próprio (Bauman, 2001; Silva, 2010). Este processo de individualização dificulta o estabelecimento de relações afetivas duradouras, obstáculos que são característicos de relacionamentos atuais (Bauman, 2001; Rodrigues & Porto, 2021).

⁴ Retirado de > <https://noticias.r7.com/brasil/aceso-a-internet-cresce-mas-ainda-exclui-398-milhoes-de-brasileiros-14042021>

Se de um lado há todo um questionamento sobre a superficialidade e fugacidade das relações, há também os que argumentam sobre o surgimento de novas possibilidades de relações interpessoais. Atualmente os obstáculos presentes na vida dos jovens podem ter se reduzido à uma mensagem não respondida de WhatsApp ou à uma videochamada perdida no celular, mas estes não são considerados problemas menores, somente, diferentes e trazem um grande impacto às relações. São nestas relações entre telas que muitos jovens têm criado intimidade, que, de acordo com Carletti e Safra (2021), configuram-se como uma experiência de conforto e segurança que possibilita o ser e estar no mundo.

Uma pesquisa realizada em 2013 mostrou que pessoas com tendências mais introvertidas têm retirado constantes vantagens de espaços virtuais ao aumentar sua sensação de pertencimento em determinados grupos. Além disso, melhorias na comunicação vêm sendo apontadas com o uso moderado de redes sociais (Rodrigues & Barbosa, 2018).

A disseminação das relações virtuais é uma realidade cotidiana especialmente nos tempos da pandemia causada pelo coronavírus, em que o isolamento social vem se fazendo necessário e imprescindível para controle de contaminação e proteção das pessoas. Durante o período pandêmico, foi possível perceber as consequências da perda de um ritmo de vida que a sociedade estava acostumada: de corpo em relação com o tempo para corpo em relação com a máquina (Alvim, 2020).

A relação corpo máquina pode ser vista nas situações de *home office* e *lockdown*, relação esta que pode ser considerada um privilégio das classes médias e altas em detrimento das classes baixas. Devido a essa mudança de modo de viver, o ciberespaço tornou-se uma realidade cada vez mais notória no dia a dia da sociedade, ao passo que se instaurou na sociedade um medo do futuro e a sensação de falta de controle com relação aos fenômenos que tangenciam a vida e a morte (Alvim, 2020).

Sendo assim, compreender como estas relações *online* se estabelecem, principalmente

no período pandêmico, torna-se de suma importância e justifica o presente estudo, que teve por objetivo central discutir as relações sociais mediadas por internet, numa perspectiva fenomenológica. Para o alcance de tal objetivo, contextualizou-se o uso das tecnologias nas relações entre os jovens, no mundo contemporâneo; identificaram-se possibilidades de relações mediadas pela internet e verificou-se como os usuários da internet avaliam suas relações.

1. O sujeito na pós-modernidade

Ao levar em consideração o sujeito individualista na pós-modernidade, pode-se caracterizá-lo como um sujeito em constante busca por singularidade e liberdade. Esse indivíduo se encontra no mundo e o contesta diariamente na busca pela sua identidade que pode sofrer mudanças essenciais e tendem a não se fixarem. As identidades, portanto, tendem a se ajustar para acompanhar o ritmo contínuo dos avanços tecnológicos modernos (Arcanjo, 2018).

Algumas características da sociedade contemporânea, baseiam-se no individualismo, que possui como um de seus conceitos o homem fora de seu espaço no coletivo. As relações eu-outro são vistas como sendo perigosas, como se devessem ser evitadas, e com isso há uma perda na alteridade e na experiência de contato humano. A experiência sendo evitada perde-se a oportunidade de diversificar-se enquanto sujeito para viver de forma mais autêntica em sociedade. Somente ao se relacionar com o outro (o não-eu) é que se pode haver trocas significativas que põem à prova o que o sujeito sabe sobre si mesmo (Silva et al., 2015).

É comum os jovens manterem relacionamentos à distância, esses relacionamentos podem ser saudáveis e possuir em sua base confiança e companheirismo. Por outro lado, devido à aparente permissividade gerada pelo ciberespaço, os jovens podem ficar sujeitos à situações de perigo e vulnerabilidade.⁵ O ciberespaço, de acordo com Lévy (1999), pode ser caracterizado como um espaço não-físico, em que ocorre a circulação de informação via rede de computadores.

2. O mundo virtual e o mundo real

Para além de sua caracterização, o ciberespaço tem permitido formas de se relacionar que vão além dos espaços geográficos e permitem uma comunicação assíncrona, ou seja, informações podem ser captadas e processadas fora do tempo real em que foram emitidas. Ademais, a sociedade possui uma longa tradição de comunicação assíncrona, a distância e

⁵ Retirado de > <https://novaescola.org.br/conteudo/396/os-jovens-e-a-tecnologia>

recíproca, como, por exemplo, os correios e a própria escrita de cartas (Lévy, 1999).

Na década de noventa, com a popularização da internet, as redes sociais evoluíram como potência na promoção da comunicação. Aos poucos, houve um considerável aumento na interatividade dos usuários. Através de recursos como mensagens, vídeos e áudios em tempo real, o sujeito está constantemente criando novas formas de se relacionar que independem do contato físico. O sujeito, portanto, sente-se motivado e influenciado a utilizar as redes sociais com frequência, devido a essa constante transformação e adaptação na comunicação que as redes sociais promovem (Almeida, 2020). Para Silva e Ferreira (2007):

“A rede social é, portanto, um conjunto de pessoas (ou empresas, ou qualquer outra entidade socialmente criada) interligadas (conectadas) por um conjunto de relações sociais tais como amizade, relações de trabalho, trocas comerciais ou de informações (Silva & Ferreira, 2007. p.02).”

O conceito de comunidade virtual é definido por um encontro de grupos de pessoas no ciberespaço. Esses espaços são interativos e organizados a partir de interesses em comum, intergrupais. Ademais, esse sistema facilita formas de expressão, une interesses, valores e diversifica os espaços criados *online*. No mais, uma rede social se aproxima de uma troca social, ou seja, um grupo de pessoas que pertencem a uma estrutura de rede. Essas estruturas impactam o cotidiano das pessoas e são capazes de alterar suas formas de interação (Arcanjo, 2018).

A utilização da internet trouxe consigo a redefinição do espaço e da distância entre indivíduos. A localidade já não mais se apresenta como fator relevante para a comunicação, tendo em vista que esta pode ser realizada de forma virtual. Atualmente, as relações entre pessoas estão cada vez mais facilitadas pelo virtual e impactam cada vez mais na construção da subjetividade de seus usuários (Sibila, 2016 citado por Almeida, 2020). A internet, portanto, tem ocasionado diversas mudanças no comportamento social e individual, principalmente no que tange a seus vínculos emocionais, agora majoritariamente mediados por redes sociais, mensagens de texto, videochamadas, fotos, áudios, entre outros (Almeida, 2020).

Em contrapartida, Alvim (2017), apresenta um processo de individualização e de

retração social que vem ocorrendo com os indivíduos devido ao ambiente virtual, em que a presença do outro e do mundo ao redor é inibida pela virtualidade. Dentro desse processo de individualização, o sujeito tem a sensação de onipotência e domínio perante aquele ambiente virtual, ocorrendo assim uma ultra valorização do eu através de imagens e relações virtuais. Ou seja, pode-se selecionar a comunidade virtual pertencente e nela realizar mudanças como excluir outro, editar a comunidade, exhibir-se e realizar performances.

A internet tem possibilitado não somente diferentes formas de comunicação, mas formas de transcender barreiras do espaço-tempo, isto é, todos os conteúdos presentes na internet estão disponíveis de forma integral e atemporal, para nosso livre acesso (Basso, 2017). A nova forma de comunicação denominada virtual, de acordo com o senso comum, significa algo que não é real, ou seja, que não existe.

Entretanto, o virtual existe em potência, como uma forma de existir que está sempre se atualizando através de forças que acompanham um objeto, situação ou entidade, enquanto a realidade seria o próprio ato de existir. O virtual e o real, nesse caso, não seriam construtos contraditórios, porém diferentes formas de ser e estar no mundo, um em sua forma de potência e o outro em sua forma de existência. (Lévy, 1999).

Ao discorrer sobre o sujeito e a virtualidade, Alvim (2017) apresenta um sujeito que fomenta relações com um ambiente abstrato, em que o corpo se ausenta e o pensamento toma a dianteira na experiência das emoções e afetos. Portanto, o que o indivíduo pode estar experienciando é uma situação que, para ele, pode ser considerada abstrata e distanciada do concreto, ocorrendo apenas em sua imaginação e fora do mundo sensível. Esse distanciamento pode abrir portas para novas experiências que no mundo concreto seriam limitadas.

Pode-se, então, discorrer sobre uma desmaterialização do eu, em que são extrapolados dos limites do corpo presente no tempo e espaço. O sujeito no ciberespaço é capaz de interagir com realidades virtuais e enxergar diferentes dimensões através de óculos virtuais, por exemplo.

Nos jogos é possível viver uma nova vida, morrer, matar, locomover, construir, comprar, enfrentar desafios entre muitas outras possibilidades. No caso dos jogos, assume-se o papel de um avatar, que tem como significado literal ser perfeito, e representa a existência humana através da realidade presente nos jogos (Alvim, 2017).

3. As relações sujeitos-corporeidade presencial e virtual

Para contextualizar formas de ser e estar no mundo, o termo percepção surge nos textos de Merleau-Ponty. O autor apresenta a percepção através da existência da própria percepção. Ou seja, para que um objeto seja percebido ele precisa de que alguém o perceba, em um movimento retroalimentativo. Portanto, torna-se impossível imaginar ambientes que nunca foram visualizados ou que nunca fizeram contato com o ser.

Há um movimento paradoxal e infindável, que acontece no processo de percepção: o de imanência (o que não causa estranhamento e não é novo, perante a percepção) e o transcendência (o que está além do que já foi percebido). Os elementos citados anteriormente não se contradizem, pelo contrário, são essenciais para que percebamos o mundo, em um constante processo de presença do velho e surgimento do novo (Merleau-Ponty, 1994).

Tendo em vista a forma como o sujeito percebe o mundo a sua volta, faz-se importante frisar como o sujeito está imerso e em relação com o outro a todo o momento justamente devido a essa percepção. O campo dos indivíduos em relação choca-se e através desse contato há a percepção de si no outro de forma subjetiva e simbólica. Porquanto, os comportamentos, pensamentos e palavras percebidas através do outro podem ser apreendidas e podem tomar novas formas para aquele sujeito que as apreendeu. Os processos citados anteriormente são, portanto, formas de perceber e de se relacionar no mundo percorridas por Merleau-Ponty (1994).

Dando continuidade às diferentes formas de ser estar no mundo, o corpo se apresenta como fator fundamental para esta discussão. Para Carvalho (2020), o corpo se encontra imerso

em temporalidade com passado, presente e futuro ligados ao fenômeno da experiência. Esta temporalidade está intimamente ligada ao processo de contato que é experienciado pela fronteira orgânica em interação com o ambiente. Para tanto, a corporeidade é responsável pelo sentir, movimentar e operar diante das experiências humanas, buscando sempre o equilíbrio enquanto entra em contato com situações novas.

De acordo com o pensador Merleau-Ponty, o corpo faz parte da percepção do sujeito no mundo, pois é o responsável por apreender sentidos e servir de veículo comunicativo na relação com o mundo (Merleau-Ponty, 1945-1994 citado por Almeida, 2020). No caso das redes sociais, pode-se concluir que há uma chance relevante de que o ser humano tenha a percepção de sua corporeidade regulada por esse meio, tendo em vista, por exemplo, os padrões de beleza relacionados e propagados pela mídia (Almeida, 2020).

O corpo, portanto, expressa-se de acordo com o movimento das percepções que este realiza no mundo, pois é através dos gestos e das atitudes que se atribui sentido. O corpo seria, portanto, força motriz do sujeito ao mundo (Merleau-Ponty, 1945-1994 citado por Almeida, 2020). Essas manifestações são intersubjetivas e, por isso, levam o indivíduo a sua própria vivência mundana, ou seja, de forma retroalimentativa, as experiências percebidas impactam no corpo e o corpo impactará essas experiências. Pode-se dizer, portanto, que a percepção de imagem existe com base no que se conhece sobre o próprio corpo em contato direto com o mundo que o cerca (Almeida, 2020).

4. A Gestalt-terapia, corporeidade e contato

A Gestalt-terapia considera que o sujeito está intrinsecamente ligado ao mundo, sendo que a experiência vivida faz parte de sua existência através de encontros ocasionados pela interação organismo-ambiente. Além disso, inserido nesses encontros, existe uma fronteira com o mundo, o eu e o outro, que seria o contato, este denominado *self* para a Gestalt-terapia. Portanto, experiência e contato são intrinsecamente interrelacionados e simbolizam o ato de se

pré-dispor a vivenciar o novo de forma entregue, aberta e *aware* (Silva et al., 2015).

O mundo que rodeia o sujeito é composto por diferentes dimensões, sendo elas a dimensão física, a dimensão vital e a dimensão humana. Essas dimensões possibilitam a criação de significados e sentidos, a serem comunicados, formando o campo, composto pela realidade sociocultural. Tendo em vista as dimensões que compõem o campo, pode-se concluir que o campo compõe a experiência do sujeito. O corpo também se encontra inserido no campo, como sua própria experiência vivida e, portanto, a corporeidade apresenta-se como a experiência do corpo perante esse campo o qual está inserido. Por fim, o corpo, na concepção gestáltica, é muito mais do que sua concepção biológica, é uma natureza que tende ao ajuste e ao equilíbrio (Alvim, 2011).

Para reiterar a importância da corporeidade, Alvim (2011) discorre:

“A corporeidade se faz no movimento, em interação com o mundo e o outro, na história e na sociedade, isso implica afetar e ser afetado, ver e ser visto, sentir e ser sentido, tocar e ser tocado (Alvim, 2011, p. 30).”

Sendo assim, faz-se importante explicitar os conceitos que tangenciam a corporeidade, portanto, de acordo com Perls, Hefferline e Goodman (1997): “*contato é a awareness do campo*” e, para Alvim (2011), a *awareness* assume um papel de consciência motora que permite sentir, formar e excitar *Gestalten* no campo.

A definição de *awareness* gira em torno da excitação e do sentimento perante o contato com o campo presente. O processo de estar *aware* simboliza o surgimento de uma figura no campo que se destaca do fundo, que, anteriormente ao processo de *awareness*, estava camuflada. Esse contato, entretanto, não é feito de forma mecânica (estímulo e resposta/organismo e ambiente), mas de forma integrada dentro no campo, que se configura através da relação figura-fundo a partir da formação de *Gestalten*. Portanto, o corpo não está presente no mundo, ele é no mundo em movimento através da experiência do sujeito (Alvim, 2017).

A fronteira de contato, presente no campo, permite que ocorra a criação de novas formas de percepção e existência, provocando um desequilíbrio, através de movimentos de excitação e passividade, que vão em busca de um equilíbrio, para, mais adiante, desequilibrarem-se novamente a cada novo contato. Faz-se importante mencionar que este movimento é fluido e não se atém a polos positivos e negativos de significação. Para além de sua significação, cada indivíduo possui sua forma única e singular de fazer contato, mesmo que possua características atribuídas por um grupo, classe ou ordem social (Alvim, 2011).

O contato em Gestalt-Terapia mostra a singularidade de cada sujeito, ou seja, cada um terá diferentes reações singulares a sua experiência. Quando o contato ocorre, há uma escolha de figura, portanto o sujeito se mobiliza em sua direção e ao ir ao encontro dessa figura, o sujeito pode ter que lidar com o conflito, tendo que assimilar o novo presente na figura. A interação neste momento é iminente e o *self* está *aware* de si. Entretanto, caso venha a ser bloqueada esta etapa, toda a energia despendida retorna para si (retroflexão) ou é direcionada para o outro (proflexão) de forma distorcida. A retroflexão e a proflexão afetarão a espontaneidade do sujeito no agir perante o outro, provavelmente o impedindo que exista confiança em suas relações de contato com o mundo (Silva et al. 2015).

O contato final, para Silva et al. (2015), se apresenta como o momento de encontro do eu-figura, entretanto este não seria o final do processo de contato, mas sim seu momento mais importante. Neste momento o *self* está sendo absorvido pela figura que entrou em contato e dedica-se a ela de forma completa, ou seja, quando se está em contato final, o sujeito está completamente entregue ao outro e a si. A experiência de contato final põe o sujeito em estado consciente de sua qualidade holística ao passo de que dissolve fronteiras para que uma terceira figura emerja do contato eu-outro (organismo-ambiente).

Quando ocorre a evitação do contato e da entrega, a criatividade e espontaneidade sofrem uma cristalização momentânea, portanto, ocorrerá uma necessidade de proteção a cada

nova interação a ser realizada. Os encontros serão, portanto, evitados e será necessário um resgate da sensação de estar em experiência, em contato, com o outro. Porém, é necessário que se encontre um equilíbrio entre a passividade e a atividade no sujeito, pois existem momentos em que se faz necessário o contato e outros momentos em que as preservações das fronteiras são necessárias (Silva, et al., 2015).

Ao realizar um paralelo entre Gestalt-Terapia e internet, pode-se estabelecer que o ciberespaço promove contato suficiente para que ajustamentos criativos ocorram. O contato pode ser definido como a *awareness* do ambiente em que o indivíduo se encontra, portanto não seria algo a ser refletido sobre, mas a própria integração criativa desse do indivíduo perante o ambiente (Basso, 2017; Perls et al., 1997). Devido a esta definição e a todas as possibilidades que o ambiente *online* proporciona ao sujeito, pode-se dizer que há contato na internet. Através de *smartphones* e computadores, por exemplo, se está em constante atualização, ajustando-se criativamente a todo o momento no ambiente virtual (Basso, 2017).

Ao passo que a internet possa se apresentar como um ambiente de constante atualização e inovação, proporcionando ajustamentos criativos, através de postagens de textos inspiradores, produções de conteúdo, montagens e expressões do ser, ela também pode se apresentar como um espaço de cristalização, que inibe o processo criativo. Para que o espaço *online* se transforme em um espaço propício para a cristalização, faz-se necessário que todo o conteúdo consumido na internet seja apenas compartilhado pelas massas e não provoque grandes repercussões. O resultado dessa cristalização faz com que o *self* flua-com as informações e não se ajuste criativamente a elas (Basso, 2017).

Portanto, para Basso (2017), a internet comporta uma espécie de consciência ampliada em que é possível que dados sejam armazenados para sua utilização em tempo real. Atualmente, o que ocorre na internet ocorre em tempo real, como por exemplo em aplicativos como o *WhatsApp* e suas mensagens instantâneas. Essa proposta de facilidade e acessibilidade presente

no ciberespaço está dominada de in-form(a)ções, o que significa que esse ambiente pode ser classificado como formador de ações, ao passo de que pode ser negador de ações, quando cristalizado. O sujeito que está em contato constante da internet pode apresentar experiências de contato intensas na *awareness* sensorial, motora e reflexiva, principalmente em indivíduos que mantém relacionamentos virtuais.

De acordo com Alvim (2017), a utilização dos aparelhos eletrônicos representa um desaparecimento do corpo concreto, no sentido de restrição corporal voltada, por vezes, pela utilização somente das mãos para a utilização de computadores, celulares e afins. No caso, o movimento que ocorre é o de ir ao encontro da figura, essa figura não seria o aparelho em si, porém ao espaço virtual, imergindo-se nele e em busca constante de contato. Esse espaço virtual pode ser definido através da abstração, do pensamento e da imaginação, imerso na representação de materialidade do mundo, em que precisa se utilizar da capacidade simbólica para dar sentido aos espaços ali presentes.

Tendo em vista a característica abstrata do espaço virtual, pode-se considerar o aspecto efêmero deste ambiente, devido à dificuldade de definir concretamente o espaço virtual e, por conseguinte, há somente uma visão parcial daquele espaço, ou seja, de somente uma perspectiva. Essa falta de definição tende a instigar o indivíduo a buscar essa completude e a compreender por inteiro aquele espaço, o que, de fato, nunca é alcançado devido à incompletude do espaço virtual (Alvim, 2017).

A imersão no ambiente virtual, pode implicar um desengajamento do aqui-agora, em que o sujeito está constantemente atraído pela realidade virtual, portanto a utiliza de forma compulsiva e ocasiona no desaparecimento do corpo concreto e dos outros a sua volta. A atração causada pela tecnologia, pois ela possibilita diferentes experiências nos espaços *online*, considerados infinitos, que ocasionam diferentes criações de subjetividade presente em mundos virtuais únicos e exuberantes (Alvim, 2017).

Método

A pesquisa qualitativa apresenta-se como fonte de grande conhecimento para cursos da saúde e das ciências sociais, pois torna-se capaz de contribuir com o aprofundamento sobre crenças e valores que englobam diversos fenômenos de significação e produção humana presentes em nossa sociedade (Minayo, 2001). A presente pesquisa tem como proposta discutir as relações sociais mediadas por internet, numa perspectiva fenomenológica, que são formadas e mantidas pelos jovens da atualidade, tendo em vista as vivências singulares que podem surgir através do ambiente *online*.

Participantes

A pesquisa foi realizada com cinco participantes voluntários com idades entre 20 e 25 anos, sendo que dois deles (P1 e P2) identificam-se com o gênero masculino e três com o gênero feminino (P3, P4 e P5). Os participantes foram selecionados a partir do contato pessoal da pesquisadora. O critério de inclusão utilizado para selecionar os participantes, além da idade pré-determinada, foi: os participantes devem necessariamente fazer uso dos recursos digitais e redes sociais em suas relações cotidianas.

Local

A pesquisa foi realizada, exclusivamente, de forma *online*, através do aplicativo *Google Meets*, devido a maioria dos participantes residirem em outros estados do Brasil.

Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas (Apêndice B), o que permitiu a participação expressiva de cada participante.

Procedimento

Inicialmente, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, respeitando e observando os cuidados éticos necessários para a realização da pesquisa. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) (Anexo

C), a pesquisadora entrou em contato com os possíveis participantes do estudo e, a partir desse contato inicial, os participantes foram convidados, de forma voluntária, a participar da pesquisa. Quando a participação do indivíduo foi confirmada, a pesquisadora marcou o dia e o horário da entrevista que melhor se adequasse à rotina do participante. Na data marcada, quando próximo ao horário da entrevista, a pesquisadora enviou o *link* de acesso da sala criada no *Google Meets*, através do aplicativo *WhatsApp*. Após o acesso do participante à sala, este foi informado acerca dos objetivos da pesquisa, do sigilo perante a identidade daquele participante e do áudio a ser gravado. Por fim, foi enviado por *e-mail* o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo A), que foi elaborado via documento Word, para apreciação e concordância do participante. Após esse momento deu-se início a entrevista, que teve sua duração média de trinta minutos para cada participante. Faz-se importante frisar que este processo se repetiu com todos os cinco participantes da pesquisa.

Para a construção das informações, o estudo valeu-se de entrevistas semiestruturadas (Anexo B), que foram realizadas de forma *online* através da plataforma digital *Google Meets*. Os áudios das entrevistas foram gravados e transcritos para facilitar posteriormente a análise e discussão do conteúdo. A análise das informações foi baseada na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), fazendo uso de categorias de análise definidas a posteriori, durante a construção das informações.

Análise das informações construídas

A metodologia utilizada para o cumprimento da pesquisa foi a Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2010). De acordo com Bardin (2010), a análise de conteúdo baseia-se em uma técnica de análise de comunicação, em que as informações serão tratadas e não limitadas somente ao seu conteúdo transcrito, ou seja, durante esse processo foi realizada uma análise de significantes. Essa análise permite que ocorra uma exploração do discurso emitido pelo participante, para que então sejam feitas categorias de análise *a posteriori*.

A análise das informações ocorreu em três fases, sendo a primeira realizada através de uma pré análise da leitura das entrevistas transcritas, dessa leitura surgiram quatorze temas que deveriam estar presente em todas as entrevistas. Após o primeiro passo, foi contada a frequência de cada, isto é, houve um processo enumeração definido por meio das falas transcritas de cada participante. Esse processo enumerativo foi importante para selecionar quais temas estavam presente em todas as entrevistas e quais não estavam. Os que apareciam em todas, independente de sua frequência, foram selecionados, restando assim, oito temas. Por fim, a partir desses oito temas, foram definidas as quatro categorias de análise necessárias para a discussão desta pesquisa.

As categorias criadas tiveram função primordial na análise de conteúdo, pois foram através das categorias criadas que correlações com o referencial teórico presente nesta pesquisa puderam ser feitas. A próprias categoriais forneceram repertório para que sejam feitas interpretações sobre o discurso, essas interpretações poderão ser extrapoladas para os fenômenos que ocorrem em nossa sociedade como um todo e, no caso desta pesquisa, para as relações mediadas por recursos digitais.

Resultados e Discussão

Para que se inicie a análise de conteúdo temática, deve-se levar em consideração os oito temas finais levantados através das falas dos participantes, apresentados abaixo na Tabela 1.

Faz-se importante ressaltar que os temas foram criados com base nas falas dos participantes.

Tabela 1
Oito temas finais recorrentes em todas as falas dos participantes

Temas	Verbalizações
1. Uso da internet para criar, aprender, informar, trabalhar. Geralmente feito através de aplicativos e pesquisas <i>online</i> .	P1: “Normalmente eu uso a internet, o computador, a máquina em si, como um objeto para poder criar coisas, eu vejo a internet como inspiração pra poder desenvolver a minha criatividade... (...) Facebook só quando eu estou muito necessitado de uma informação, mas por exemplo, pro meu trabalho, pra encontrar alguma coisa que eu esteja procurando (...)”
2. Uso da internet para comunicação e interação. Geralmente feito através de aplicativos.	P3: “Então, ultimamente eu uso muito o WhatsApp e acaba que isso virou uma forma de comunicação com todo mundo, não só com pessoas longe de mim, mas com a minha mãe, meus pais, minhas primas de outra cidade. Então uso muito WhatsApp e acaba que outra rede social que eu uso mais é o Instagram, (...) essas são as redes sociais que eu mais interajo, teve um tempo que eu tava mexendo muito no Tik Tok mas nada de criar laços e nada assim, só de vez em quando mesmo (...)”
3. Na internet, as pessoas não são quem realmente são. A internet geralmente é um ambiente superficial, de relações superficiais.	P3: “(...) todo o tipo de relacionamento que se têm, você não conhece 100% uma pessoa né, acho que eu, eu mesma me conhecer 100%... quando mais outra pessoa me conhecer 100%, mas eu acho que eu com esse negócio da amizade virtual, ela te trás coisas da pessoa boas e não tanto coisas ruins sabe? Você vê só o lado bom, o lado que a pessoa quer mostrar, eu sinto isso, porque se a pessoa quer ser... a pessoa pode estar brava com você, mas se ela te mandar um textinho assim com uma carinha sorrindo no final você vai achar que está tudo bem.”
4. As amizades <i>online</i> são diferentes das amizades presenciais. A amizades podem ser mais ou menos significativas.	P5: “(...) pra mim, são consideradas amigas, mas têm certo limite, uma amizade que foi criada no espaço virtual, tem umas que são mais próximas que se você precisa de ajuda com alguma coisa elas vão lá e ajudam você ou sei lá, você quer desabafar ou conversar alguma coisas (...), mas mesmo assim, comigo sempre teve um certo limite que pra mim a gente conversa sobre livros, fala sobre coisas, mas não passa disso...”
5. As relações <i>online</i> foram fortalecidas durante a pandemia, ampliando a rede de apoio. O uso das mídias intensificou-se nesse período.	P2: “(...) então quando veio a pandemia, algo que eu já usava muito se tornou algo que eu uso ainda mais... depois que veio o contexto da pandemia do COVID 19 eu basicamente, 90% das minhas relações com outras pessoas, passaram a ser digitais né, isto é o cenário mundial também...”

6. A internet como um espaço de contato *online*, em que as pessoas se conectam e conversam. Exemplos de relações entre amigos, colegas, familiares e relacionamentos românticos. P4: “O que acontece com as minhas amigas, que elas não moram aqui né, elas eram de ensino médio, inclusive uma delas mora na Argentina, e parece que é esse tipo de relação sabe? Que a pessoa ficou um final de semana sem se ver e assim, a conversa fluiu normalmente e todas as outras coisas tudo muito tranquilo, sabe? Eu acho que quando você tem uma relação desse tipo você só tem o diálogo, o diálogo que une vocês acaba construindo uma relação às vezes mais significativa como aquela pessoa que você têm um convívio de trabalho, por exemplo (...)”
7. A falta de corporeidade na internet, do toque, da sensação de estar perto de outro ser humano. P1: “Eu vejo as pessoas, eu me comunico com essas pessoas mas eu nunca senti essas pessoas, nunca olhei diretamente, nunca vi elas de perto, então pra mim isso pra mim é uma coisa estranha, não quer dizer que elas sejam menos que outras pessoas, só quer dizer não da pra gente comparar uma coisa que é você estar perto de alguém, você poder tocar em alguém e poder conversar olhando pra essa pessoa sem ser por uma tela (...)”
8. Criação de intimidade com pessoas *online*. P2: “Sinto..., mas não é qualquer ocasião nem com qualquer pessoa, mesmo se fosse... quase... mesmo que presencialmente, mas as diferenças de opinião na relação íntima, social, na internet, é que na internet leva muito mais tempo pra eu me sentir confiante pra poder criar relação íntima e eu falo isso porque, pelo menos pra mim, pra você uma relação íntima têm que ser vulnerável com a pessoa e da mesma forma a pessoa tem que se sentir vulnerável com você.”

Tendo os temas finais como referência, foi realizado o agrupamento dos oito temas acima para criar as categorias temáticas. Os temas 1 e 2 deram origem a Categoria A, os temas 3 e 4 deram origem a Categoria B, o tema 5 deu origem a Categoria C e, por fim, os temas 6, 7 e 8 deram origem a Categoria D. Na Tabela 2 estão descritos como foram realizados os agrupamentos para que fossem criadas as categorias analíticas temáticas.

Tabela 2
Agrupamento dos temas para a criação das categorias

Categoria Analítica Temática	Tema
Categoria A: O espaço digital e suas diferentes finalidades.	1. Uso da internet para criar, aprender, informar, trabalhar. Geralmente feito através de aplicativos e pesquisas <i>online</i> .
	2. Uso da internet para comunicação e interação. Geralmente feito através de aplicativos
Categoria B: As relações <i>online</i> versus as relações	3. Na internet, as pessoas não são quem

presenciais.

realmente são. A internet geralmente é um ambiente superficial, de relações superficiais.

Categoria C: O impacto da pandemia no uso das redes digitais e nas relações *online*

4. As amizades *online* são diferentes das amizades presenciais. As amizades podem ser mais ou menos significativas.

5. As relações *online* foram fortalecidas durante a pandemia, ampliando a rede de apoio. O uso das mídias intensificou-se nesse período.

Categoria D: Contato e intimidade nas relações *online*.

6. A internet como um espaço de contato *online*, em que as pessoas se conectam e conversam. Exemplos de relações entre amigos, colegas, familiares e relacionamentos românticos.

7. A falta de corporeidade na internet, do toque, da sensação de estar perto de outro ser humano.

8. Criação de intimidade com pessoas *online*.

Nas Tabelas 3, 4, 5 e 6 a seguir serão apresentadas as categorias analíticas com suas respectivas definições elaboradas *a posteriori*.

Tabela 3

Categoria Analítica A

Categoria Analítica A	Definição
A. O espaço digital e suas diferentes finalidades.	Refere-se a como os jovens utilizam o espaço digital com suas diferentes finalidades. Essas ações são feitas através de aplicativos disponíveis no meio digital.

Tabela 4

Categoria Analítica B

Categoria Analítica B	Definição
B. As relações <i>online</i> versus as relações presenciais.	Indica como os jovens caracterizam as relações <i>online</i> quando comparam às relações presenciais.

Tabela 5

Categoria Analítica C

Categoria Analítica C	Definição
C. O impacto da pandemia no uso das redes digitais e nas relações <i>online</i> .	Esclarece como a pandemia impactou nas relações <i>online</i> dos jovens.

Tabela 6

Categoria Analítica D

Categoria Analítica D	Definição
D. Contato e intimidade nas relações <i>online</i> .	Refere-se a como os jovens vivenciam as relações <i>online</i> .

Categoria Analítica A: O espaço digital e suas diferentes finalidades

Na Tabela 7 estão inseridas algumas verbalizações dos participantes que ilustram a Categoria Analítica A. Essa categoria refere-se a como os jovens fazem uso de aplicativos digitais e seus impactos no cotidiano.

Tabela 7
Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica A

Participantes	Verbalizações
P1	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Bem, eu vejo a internet e as interações que ela promove como algo genial. Algo que a gente pode se comunicar com diferentes pessoas do mundo, ter diferentes tipos de conversa, inúmeros tipos de pessoa, eu uso normalmente as redes sociais como o Discord, atualmente falando, Instagram às vezes, Face Book só quando eu estou muito necessitado de uma informação, mas por exemplo, pro meu trabalho, pra encontrar alguma coisa que eu esteja procurando (...)” 2. “(...) sempre que eu estou em outro tipo de atividade de lazer eu procuro estar acompanhado de outras pessoas, porque gosto da companhia então fazer coisas em grupo pra mim é muito bom, eu gosto de poder me conectar e conhecer pessoas novas na internet, inclusive eu acho que tenho facilidade (...)”
P2	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Eu sempre usei os recursos digitais, então já estou bem habituado com eles... eu gostava muito de games, desde muito novo, desde o início já usava aplicativos, o antigo TS, que hoje foi substituído pelo Discord. Tinha também Skype, que quando eu era criança usava pra poder pra falar com os amigos da escola (...)” 2. “(...) Muitas vezes eu também uso pra estudar, não posso esquecer desse detalhe, essas plataformas me ajudam muito a estudar né, a ideia de eu estar sozinho estudando por conta própria é muito difícil, eu preciso de alguém do meu lado, não me motivando, pra eu me incentivar a estudar e não ficar ocioso.” 3. “(...) Então eu pego todos dias, uso alguma mídia digital pra poder falar com outras pessoas. Seja ela, tipo, de áudio e vídeo, como o Discord, como o Teams pra faculdade, ou o google Meets pra o emprego, só que esporádico. E também uso o Whats App, Telegram pra mensagens diretas, é uma mídia digital que também faz parte do meu dia a dia (...)”
P3	<ol style="list-style-type: none"> 1. “(...) eu adoro quando eu recebo uma mensagem no Instagram, ou até mesmo quando eu vou ver uma mensagem interessante no outro Instagram e isso acaba gerando assim, não uma amizade, mas um tipo de interação (...)”
P4	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Recurso digital que eu uso durante a parte da manhã é a parte de pesquisa de internet e etc (...) Publicações pra fazer no Instagram pessoal, é mais essa parte de pesquisa que eu utilizo... da parte digital, além de quando eu não tenho muita coisa pra fazer lá eu faço algumas aulas de edição... eu to aprendendo edição então recentemente eu me inscrevi num curso que ele é de <i>motion graphics</i> pra fazer essa parte de portfólio digital e essa parte de mídias digitais no Instagram, aí é mais pra isso.” 2. “Daí pela parte da noite daí eu uso a plataforma de streaming que eu faço, que é a Twitch (...) Sim, agora a maioria deles é pra trabalho, o que é o lazer, que seria alguma coisa em jogos eu tecnicamente uso pra trabalho também. Eu uso outras plataformas, daí começam as plataformas de jogos (...), atualmente, são basicamente

100% do meu trabalho, é muito pouco lazer que eu to usando o computador... quase 100% trabalho, nos dois né tanto na parte do escritório de advocacia quanto nas *streams*.”

3. “No Discord mesmo, se tu for ver, eu quero ser a coisa que une eles mas eu também quero que eles possam se ajudar e eles possam construir uma comunidade onde as pessoas se conheçam e se comuniquem também, joguem juntos e etc... então é isso que to tentando montar, principalmente além disso um ambiente seguro pro pessoal LGBT que também estão na minha *live*, tanto da minha parte como do meu *chat* não têm palavras que possam ferir gênero ou orientação de qualquer pessoa.”

P5

1. “Quando eu comecei eu jogava uns joguinhos que tinham lá e com o tempo fui descobrindo grupos, eu não tinha muitas pessoas assim que adicionava, e aí eu fui conhecendo que tinha esses grupos e esses grupos basicamente eram gringos, pessoas estrangeiras e eu com 11 anos fui me virar com o inglês e é interessante que daí foi que comecei a aprender inglês, metendo a cara (risos) e foi aí que tive mais contato com pessoas *online*, tipo, ao longo da minha vida ia tipo, quando eu mudava ia mudando os interesses e quanto mais velha eu ficava ia mudando as pessoas, basicamente era isso que eu fazia (...).”
-

As verbalizações apontam que os participantes utilizam a internet tanto para a comunicação quanto para as atividades de trabalho e para os estudos. A utilização de aplicativos foi mencionada em todas as entrevistas e suas funções variam. Uma das funções mencionadas na fala 1 de P1 foi a comunicação promovida pelas redes sociais citadas, como *Facebook*, *Google Meets*, *Instagram* e *Discord*.

De acordo Schwartz (2021), o *Discord* é um aplicativo cuja função é facilitar a comunicação *online*, semelhante ao aplicativo *Skype*. Ele é voltado para a comunidade *gamer* devido a sua facilidade e adaptabilidade aos jogos *online*, podendo ser utilizado através de mensagens instantâneas, conversas de voz e por vídeo chamadas. Esse aplicativo foi mencionado pela maioria dos participantes e, pode-se concluir que, sua aparição está sujeita à situação de que a maior parte dos entrevistados possui como *hobby* jogar *online*.

Os aplicativos estão imersos no ciberespaço, o que permite a circulação de informações entre computadores de forma, por vezes, assíncrona (Lévy, 1999). Alguns aplicativos, entretanto, permitem o contato síncrono ao realizar ligações e mensagens instantâneas o que corrobora com a literatura de Almeida (2020), sobre o aumento da interatividade na década de noventa devido à popularização da internet. A maioria dos participantes relata sobre a facilidade que a internet promove, no sentido de disponibilizar informações a todo o momento. A

facilidade mencionada é discutida por Basso (2017), sobre o fenômeno do livre acesso de conteúdo, que ocorre de forma a transcender as barreiras do espaço-tempo e permite que os sujeitos tenham acesso à informação de forma atemporal.

Todos os participantes possuem uma grande atividade *online*, seja com trabalho, com criação de conteúdo para redes sociais, com o uso pessoal de aplicativos ou jogando *online*. Essa utilização promove comunicação e interação com outras pessoas de forma *online*. A internet tem tomado papel transformador na forma como essas interações acontecem, portanto, faz-se importante ressaltar que os aplicativos citados possuem caráter mediador dessas relações (Rodrigues & Porto, 2021). Aplicativos, como o *Discord*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook* são imprescindíveis para trocas de mensagens diretas e conversas por voz ou vídeo.

Os participantes utilizam esses aplicativos para trabalho, estudo e para conversação, porquanto, pode-se depreender que os aplicativos auxiliam no processo de hiper conectividade, promovem facilidade e acessibilidade, possuem caráter ativo, motivador, inovador e interativo na formação de ações do indivíduo que utilizam os aplicativos disponíveis no ambiente *online* (Almeida, 2020; Basso, 2017; Giardelli, 2012 citado por Arcanjo, 2018; Santos e Cypriano, 2014). Além disso, para Basso (2017), a internet possibilita experiências na *awareness* sensorial, motora e reflexiva, o que permite que sejam criados criativamente espaços de aprendizagem, lazer e de interação. Como, por exemplo, a fala 2 de P2 retrata a utilização da internet para estudo e como esse processo é realizado de forma *online* com a companhia dos colegas. A companhia *online* dos colegas promove incentivo para P2, sendo este um exemplo de ajuste criativo que foi realizado através de uma plataforma *online* para facilitar o momento de estudo.

A interatividade e a inovação, apresentadas anteriormente por Almeida (2020), pode ocasionar em novos formatos de aprendizagem e de relação entre indivíduos no meio educativo, como, por exemplo, para motivá-los a estudar em conjunto, mesmo que separados fisicamente,

como as situações apresentadas pelas falas dos participantes P2 fala 2, P4 fala 1 e P5 fala 1 em que o uso de recursos da internet fazem-se presente. Outro exemplo de novos formatos de aprendizagem faz-se presente na fala 1 da participante P5, que relatou sua experiência “metendo a cara” para aprender inglês. A expressão da forma como foi apresentada pela participante pode apontar para uma crescente autonomia nas pesquisas pelo ciberespaço acompanhada de uma vulnerabilidade crescente devido à permissividade do espaço virtual como demonstra o artigo publicado em Nova Escola (2012).

A autonomia pode vir acompanhada de uma exposição e abertura para o novo, o que, no caso de P5, foi muito importante para o aprendizado de uma nova língua. Durante a entrevista P5 comentou: “(...) sempre tive muita sorte porque desde sempre eu parei no lado bom da internet (risos).”, o que pode remeter à uma consciência da sensação de vulnerabilidade promovida pelo espaço *online* que frequentava e que, felizmente, suas experiências *online* foram pessoalmente favoráveis pois não a causaram sofrimento.

O trecho retirado da fala 1 de P4, menciona a plataforma de *streaming Twitch*. Essa plataforma na literatura de Hilvert-Bruce et al. (2018) é uma das maiores plataformas de *stream* atualmente e seu conteúdo é um dos mais variados. A pessoa que está realizando a transmissão é denominada *streamer* e ao utilizar a plataforma o sujeito pode transmitir ao vivo os jogos que está jogando, as pinturas que está realizando, as comidas que está comendo, músicas que está tocando, entre muitas outras atividades possíveis. A transmissão ocorre ao vivo para que o público que está assistindo possa interagir com quem está transmitindo, sendo que o próprio *streamer* pode responder a essa interação em tempo real.

Com relação ao que foi relatado por P4 em suas falas 2 e 3, as *lives* (transmissões na *Twitch*) são uma das fontes de renda de P4. Através desse trabalho e com o auxílio do aplicativo *Discord* P4 almeja construir uma comunidade virtual em conjunto aos participantes de sua *live*. Para Arcanjo (2018) a comunidade virtual é um espaço interativo e de interesses em comum

presente no ciberespaço. Tal qual discorre a autora, P4 procura promover um espaço de troca social com valores e interesses em comum.

Em sua fala, P4 revela a necessidade de se criarem espaços em que as pessoas se sintam seguras para jogar e dialogar entre si, principalmente pessoas da comunidade LGBTQIA+, o que remete à sensação de vulnerabilidade que pode estar presente ao frequentar ambientes *online*. Portanto, pode-se perceber que há uma necessidade de formar grupos que tenham atividades em comum, visões de mundo e formas de viver em comum para aumentar a sensação de pertencimento dentro do ambiente digital.

Categoria Analítica B: As relações *online* versus as relações presenciais.

Na Tabela 8 estão inseridas algumas verbalizações dos participantes que ilustram a Categoria Analítica B. Essa categoria refere-se a como os jovens avaliam as relações *online* em comparação com as relações que mantêm presencialmente.

Tabela 8
Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica B

Participantes	Verbalizações
P1	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Então as pessoas normalmente, pelo menos ao meu ver, são o que elas querem demonstrar e não o que elas realmente são... Então, por mais que as pessoas tentem ser transparentes, são apenas dados e não a sua história de vida ou então um afago material que represente seu ser, são só dados, na minha visão (...).” 2. “Então eu vejo essas pessoas, chamo de amigos, são amigos, mas são amigos pra... eu não sei dizer, é complicado definir porque parece que é um tipo diferente de amizade, não um tipo menor de amizade, não é um tipo que seja menos sabe? Eu esqueci a palavra, mas não é igual a amizade que eu tenho com outros amigos que eu tenho presencialmente (...).” 3. “Quando eu comecei a jogar e pegar gosto pelo jogo e jogar... foi em 2010, tinha 12 anos e comecei a jogar <i>online</i> aí comecei a criar uma conexão com as pessoas por meio de um jogo... Na época foi muito bom mas ao mesmo tempo era estranho porque eu passava muito tempo com essas pessoas mas nunca tinha visto o rosto dessas pessoas, eu me sentia conectado a ideia daquela pessoa mas não à pessoa em si (...).”
P2	<ol style="list-style-type: none"> 1. “(...) e eu sinto que quando to em ambiente digital as pessoas são muito mais reservadas até porque têm muita questão além de você não ter o pessoal, pelo menos eu sinto de alguns amigos meus, eles já me falaram que têm medo de e abrir com outras pessoas, porque querendo ou não a internet não é tão amigável assim pra todo mundo (...).” 2. “Acho que não vejo muita diferença entre esses contatos, as pessoas que eu tinha contato presencial antes eu ainda tenho visto na mesma frequência e as pessoas que eu parei de ter contato presencial meio que a gente tava se afastando, e as amizades que eu criei virtualmente são bem mais significativas do que as que eu

criei presencialmente (...)"

- P3
1. "Eu conheci ela virtualmente como um tipo de pessoa e pessoalmente querendo ou não você muda, você tendo contato com a pessoa no dia a dia e você tendo contato com a pessoa por WhatsApp na mensagem uma vez na semana ou até mesmo mais vezes não te mostra 100% a pessoa que é... é só com o tempo mesmo que você vai descobrindo o tipo de caráter, você vai vendo pessoalmente (...) eu acho que quando você conhece uma pessoa virtualmente você conhece só o dia bom, você só conhece a parte boa, porque às vezes ela pode nem ta bem, e pode te responder assim, fingindo que tá tudo bem (...)"
 2. "Mas a nossa amizade, a minha amizade com a N. é muito parecida com a da J., a gente conversa mesmo quando coisas da gincana que a gente trabalha em conjunto e coisas do tipo, livro, série, uma vez ou outra a gente conversa sobre vida pessoalmente só quando acontece uma coisa muito importante na vida uma da outra... mas acho que essas amizades que eu tenho são mais voltada pro que a gente têm em comum sabe?"
 3. "(...) se você mantém uma amizade *online* você acostuma com a pessoa *online*, a pessoa se mantém *online*, você têm o que você gosta dela *online*, você aprende a gostar das coisas dela *online*, quando se conhece uma pessoa no presencial, você conhece acredito que o outro lado da pessoa,, então eu acho que uma amizade, o ideal seria os dois porque você têm que conhecer tudo pra você conhecer bem a pessoa, você têm que conhecer mais de uma faceta dela e a amizade no presencial e no *online* eu acho que é isso..."
- P4
1. "(...) Eu acho que a relação em si às vezes as pessoas tentam desconsiderar a relação porque ela é virtual né, no caso, você não conhece a pessoa, não sabe como ela é, de fato... têm essa possibilidade, só que a gente se atém a só conversar então quando você só conversa, quer queira ou não a relação é significativa daquela forma, entendeu?"
- P5
1. "Mas pra mim, são consideradas amigas mas têm certo limite, uma amizade que foi criada no espaço virtual, tem umas que são mais próximas que se você precisa de ajuda com alguma coisa elas vão lá e ajudam você ou sei lá, você quer desabafar ou conversar alguma coisa, têm essas que são mais próximas mas mesmo assim, comigo sempre teve um certo limite que pra mim a gente conversa sobre livros, fala sobre coisas mas não passa disso..."
 2. "Eu acho que tudo têm seus problemas né, porque embora eu não seja um exemplo de pessoa, eu disse que conheço a maioria *online* (risos) eu não vejo uma forma saudável de você estar apenas ali com pessoas *online*, mas assim vai depender porque às vezes *online* fica mais difícil você ver quem realmente é o outro, você vê uma passagem e deve ser exatamente por isso e eu fico mais confortável porque aí eu não to tão exposta pro outro (...) até porque na internet ninguém sabe os seus defeitos, todo mundo é amigável com todo mundo assim, a princípio, então eu vejo assim como têm seus benefícios eu acho que as pessoas devem ter cuidado com que tipo de relação é essa..."

Tendo como base a Tabela 8, foi possível perceber concepções em comum sobre os relacionamentos mantidos *online*, sendo importante ressaltar que os jovens comentaram sobre relacionamentos no geral, porém a maioria relatou experiências com amizades *online*. De modo geral, pode-se perceber que P1, P3 e P5 possuem percepções similares sobre as amizades

mantidas *online*, estes perceberam que há diferenças e um certo distanciamento nas relações mantidas *online*, já P2 e P4 apresentaram pontos discordantes dos demais citados e afirmaram que é possível possuir relacionamentos parecidos ou até de maior conexão de forma *online* do que presencialmente.

Nas contribuições de P1, acerca de sua visão sobre as amizades mantidas *online*, pode-se traçar um paralelo com a literatura de Bauman (2001) sobre Modernidade Líquida. Para P1, há um processo de diferenciação das amizades e que a amizade virtual não necessariamente é um tipo menor de amizade, porém que é difícil explicar como essa forma de amizade se apresenta. Tendo em vista o trecho presente na fala (3) de P3 “conectado à ideia daquela pessoa e não a pessoa em si” pode-se perceber que a amizade virtual, como indicada por P1, apresenta-se como uma espécie de amizade temporária que podem ser consideradas superficiais e fluidas (Bauman, 2001; Rodrigues e Porto, 2021; Silva, 2010). Além disso, a fala (3) de P1 menciona a atividade de jogar *online* como uma forma de conexão com as pessoas *online*, o trecho em sua fala apresenta: “eu me sentia conectado a ideia daquela pessoa, mas não a pessoa em si”. O trecho retirado remete à discussão de Alvim (2017) sobre as possibilidades que os jogos contêm de abstração e de interação com realidades virtuais, podendo causar uma sensação de desmaterialização do eu, exemplificada pelo trecho.

Ademais, ao expor que “(...) parece que é um tipo diferente de amizade, não um tipo menor de amizade, não é um tipo que seja menos sabe? Eu esqueci a palavra (...)” apresenta-se, de acordo com Rodrigues e Porto (2021), como uma nova forma de se relacionar *online*, em que há uma conexão, porém essa conexão diverge de outras relações mantidas presencialmente. A expressão trazida por P1 remete ao fato de que *online*, existe uma face da pessoa e não a pessoa em si. Outros participantes trouxeram reflexões similares, como o que foi dito por P3 em suas falas (1) e (3) e por P5 em sua fala (2).

Na literatura de Alvim (2015) a autora discorre sobre as relações eu-outro que tendem

a ser evitadas na sociedade contemporânea. Nas falas de P2, P3, P4 e P5 foi possível identificar um receio de se conectar com o outro *online*, tanto pela questão da vulnerabilidade presente nas relações *online*, como discutido em Nova Escola (2012), tanto porque há barreiras físicas perante a amizade, ou seja, está acontecendo um diálogo através de aparelhos eletrônicos que independem da localidade (Sibila, 2016 citado por Almeida, 2020). Portanto, pode-se evidenciar que o processo de criar vínculos *online* pode gerar sensações de insegurança devido à manipulação dos dados que podem ocorrer durante o contato *online*.

A manipulação de dados pode ser oriunda do processo de individualização do sujeito, discutido por Alvim (2017), em que a sensação de onipotência e de domínio do ambiente virtual ocorre. Portanto, torna-se fácil excluir os outros da lista de amigos, burlar regras, omitir informações e exibir-se para benefício próprio, contribuindo para que os usuários das redes sociais tenham cuidado ao conversar com novas pessoas *online* por medo de se exporem para um desconhecido e sofrerem consequências que podem afetá-las emocionalmente.

A fala 3 de P3 exemplifica a literatura proposta por Alvim (2017) através de uma reflexão sobre a necessidade de conhecer a pessoa tanto *online* quanto presencialmente para que se possa verdadeiramente conhecê-la devido à possível omissão e manipulação de informações que pode ocorrer em meio a uma interação *online*. Ademais, Lévy (1999), discorre sobre a existência de diferentes formas de ser e estar no mundo: o virtual, enquanto potência e o real, enquanto existência. Portanto, pode-se dizer que para P3 é preciso conhecer todas as facetas do sujeito, para que seja evitada a omissão de informações e para que aquela amizade possa existir enquanto potência e existência, ou seja, no virtual e no real, tendo em vista que esses conceitos para Lévy (1999) não são contraditórios.

Ao analisar a literatura proposta por Silva et al. (2015), o receio de interagir com outras pessoas de forma *online* pode apresentar-se como uma evitação da experiência autêntica de se relacionar com o outro, perdendo assim, a possibilidade do sujeito de diversificar-se com novas

experiências *online*. Ou seja, onde há uma perda nas relações há um mantimento da proteção e cuidado perante a exposição *online*. Ademais, na literatura de Alvim (2017) é apresentada a discussão sobre como ocorre o contato entre indivíduos que é singular para cada sujeito e baseia-se numa constante busca por desequilíbrio e equilíbrio.

Portanto, tendo como base a as experiências *online* retratadas pelos participantes P1, P3, e P5 em conjunto com a literatura de Silva et al. (2015), pode-se perceber que durante o movimento de contato com os amigos *online* ocorreu uma proflexão da energia de contato. Em que a energia, que foi bloqueada pela barreira causada pela sensação de vulnerabilidade presente na internet, voltou-se para as relações *online* que os participantes mantêm de forma distorcida. Ou seja, impedindo que se tenha confiança nas relações que são nutridas de forma *online*, fazendo com que seja feita uma diferenciação das amizades em “virtual” e “presencial”, além de nutrir o sentimento de cristalização da espontaneidade perante àquela amizade, tornando a necessidade de proteção e afastamento ainda maior.

Dando continuidade à discussão sobre o contato, na fala 2 de P5 é apresentado uma noção interessante sobre o contato *online*. P5 sente-se confortável e segura com a sensação distanciamento promovido pelas relações *online*. Pode-se concluir que P5 ajustou-se criativamente ao ambiente e que, por causa da sensação de conforto e segurança, pode relacionar-se *online* de forma *aware*, criativamente única, em que as fronteiras estão sendo respeitadas (Alvim, 2011; Basso, 2017; Perls et al., 1997; Silva et al., 2015).

Em contrapartida, nas falas de P2 e P4, pode-se perceber que essa relação “eu-outro”, descrita por Alvim (2015) e Silva, et. al. (2015), no ambiente virtual foi bem estabelecida, com trocas significativas e amizades fundamentas no diálogo. Pode-se deduzir que estes jovens se abriram para a experiência e cultivam amizades saudáveis no espaço virtual, para tanto, de acordo com a literatura de Lévy (1999), o espaço virtual tem permitido que relacionamentos ocorram independente da localidade do indivíduo através de um espaço não-físico. Nas falas de

P2 e P4 sobre suas amizades *online*, pode-se dizer, com base na discussão promovida por Silva, et al. (2015), que ocorreu o processo de contato final e de entrega ao outro ao se disponibilizarem criativamente para fomentar amizades *online*.

Categoria Analítica C: O impacto da pandemia no uso das redes digitais e nas relações *online*

Na Tabela 9 estão inseridas algumas verbalizações dos participantes que ilustram a Categoria Analítica C. Essa categoria refere-se a como os jovens experienciaram o ambiente virtual durante o período pandêmico.

Tabela 9
Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica C

Participantes	Verbalizações
P1	1. “Os meios de comunicação e aparelhos e internet, foram algo que salvaram as pessoas de um isolamento muito abrupto e severo. Então eu considero que, nessa pandemia, qualquer assunto era assunto, não existia algo que você não pudesse falar com os seus amigos, às vezes as pessoas só queriam parar de ficar tensas, falar da boca pra fora o que elas pensavam ou não da pandemia.”
P2	1. “Então quando veio a pandemia, algo que eu já usava muito (internet) se tornou algo que eu uso ainda mais... Depois que veio o contexto da pandemia do COVID 19 eu basicamente, 90% das minhas relações com outras pessoas passaram a ser digitais né, isto é o cenário mundial também (...)” 2. “Isso me afetou muito durante a pandemia, me sentia muito isolado, então eu via nessas redes né, o Discord, o Teams, WhatsApp... eu via todos esses meios como uma maneira de eu, não sur... não como uma necessidade, mas se bem que era uma necessidade, porque supre a necessidade de contato humano, mesmo digital é ainda melhor do que me sentir isolado numa casa e sozinho (...).”
P3	1. “Então quando eu vi minha amizade eu já não entrava em contato com elas porque aqui em casa o meu padrasto ele é maior de idade (risos)... ele é idoso, então eu precisava ter esse cuidado a mais e além de eu me fechar muito eu me abri muito a amizade virtual então até porque algumas amizades minhas, tipo a M., e a J. foi amizade que eu criei com a pandemia (...).”
P4	1. “Eu não tava saindo de casa, eu restringia as minhas visitas a essa amiga que eu sabia que tava se cuidando (...) mudou muito mas eu também já tava muito acostumada, mas não foi um total choque, eu senti falta com certeza, mas é mais o contexto da pandemia do que de fato sair, porque sou uma pessoa mais caseira... então, mas com certeza, sim. Até porque foi na pandemia que eu comecei a fazer live...”
P5	1. “(...) Na pandemia aconteceu que eu conheci essas pessoas e elas meio que... foi diferente na pandemia, como tava todo mundo trancado dentro de casa e as relações meio que ficaram mais estreitas, mais íntimas, a gente passou dois anos dentro de casa e basicamente conversando com pessoas <i>online</i> .”

Pode-se perceber através das falas dos participantes que todos, em certa medida,

aumentaram a utilização dos recursos digitais durante a pandemia. Ademais, nas falas de todos os participantes houve relatos de mudanças nas formas de relacionamento devido ao isolamento social vigente em 2020 e meados de 2021. A maioria dos participantes comentou sobre os impactos do isolamento na saúde mental e as estratégias que utilizaram para manter a comunicação com os amigos.

Faz-se importante mencionar que nos grupos sociais com rendas mais baixas, os impactos da pandemia foram diferentes, sendo que muitos brasileiros de baixa renda não interromperam suas atividades devido à questão da perda financeira que ocorreu durante o período pandêmico. Portanto, os grupos sociais com menor renda não puderam realizar o isolamento tal qual os grupos sociais de maior renda, o que aumenta a situação de vulnerabilidade social para esses grupos (Bezerra et. al, 2020). No caso dos participantes, todos pertencem a grupos sociais de rendas mais altas e puderam realizar o isolamento social, tal informação faz-se primordial para a discussão dos impactos da pandemia no grupo de jovens entrevistados.

As falas de P2, P3 e P5 relatam sobre a abertura para amizades *online* durante o período pandêmico, porquanto, Alvim (2020) discute sobre a relação corpo-máquina criada pelos sujeitos durante o *lockdown*. Ademais, P4 mencionou que começou a fazer *lives* durante a pandemia, o que logo mais tornar-se-ia uma de suas fontes de renda fixa após o período de *lockdown*. A relação corpo-máquina pode ocasionar em uma abertura para novas experiências *online*, tendo em vista que a maior parte do contato com o mundo durante a pandemia foi feito por intermédio de telas.

Portanto, pode-se compreender que devido a essa relação corpo-máquina criada nesse período, os participantes tiveram mais facilidade para se relacionarem de forma virtual e, até mesmo, criar novas formas trabalho. Ao continuar a temática de *lockdown*, a fala 1 de P3 externa a decisão de permanecer em casa devido à parentes idosos, porquanto, durante a

pandemia, o medo pela própria saúde e pelo ato de infectar outras pessoas também apareceu como fator reforçador para o isolamento social da população (Bezerra et. al, 2020; Malta et. al, 2020).

Tendo em vista o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, cabe ressaltar com base no artigo publicado por Bezerra et al. (2020), que o período de isolamento social impactou significativamente a saúde mental dos brasileiros, sendo o estresse como uma das consequências desse período. Para tanto, P1, em sua fala 1, relata sobre a tensão da pandemia e como as pessoas precisavam “falar da boca pra fora” para aliviar a tensão, o que exemplifica a literatura exposta anteriormente.

A fala permite que seja feito um paralelo com o contato descrito por Alvim (2011), Basso (2017), Perls et al. (1997) e Silva, et al. (2015), ou seja, ao entrar em contato com o outro através da fala mediada por computadores, P1, além de estar trazendo à tona a figura da tensão presente no período pandêmico, está se comunicando ao fundo, e, provavelmente, criando novos ajustes criativos através de conversas “da boca pra fora” para facilitar no processo de isolamento social.

Nos grupos sociais com maior renda *per capita*, o convívio social apresentou-se como um dos fatores mais afetados, em detrimento da perda da rotina, o que ocasiona em sentimentos de tédio, frustração, solidão, ansiedade e depressão (Bezerra et. al, 2020; Malta et al., 2020). A fala 2 de P2 demonstrou alguns desses sentimentos e como o contato com os amigos foi imprescindível para o mantimento da saúde mental. Faz-se importante citar que, através do contato final, tal qual descrito por Silva, et al. (2015), P2 pôde criar amizades *online* que o retiraram do sentimento de solidão e isolamento social.

Categoria Analítica D: Contato e intimidade nas relações *online*

Na Tabela 10 estão inseridas algumas verbalizações dos participantes que ilustram a Categoria Analítica D. Essa categoria refere-se às experiências dos jovens com amizades *online*,

referindo principalmente ao contato físico e criação de intimidade.

Tabela 10

Verbalizações que ilustram a Categoria Analítica D

Participantes	Verbalizações
P1	1. “Então por mais que eu falasse com as pessoas e tivesse o contato eu não tinha uma proximidade, eu me sentia solitário, então quando você se apegar a ideia de uma pessoa e você usa a máquina você vê... eu acho que você fica muito apreensivo e muito ansioso porque o seu canal pra conexão depende de outra coisa que não é você, entende? Então, por exemplo, quando eu saio com os meus amigos eu to usando o meu corpo, minha fala, minha expressão, quando eu saio entre aspas, eu encontro com os meus amigos <i>online</i> , eu preciso do celular, computador, internet, eu preciso de um programa, não é a mesma coisa, não é um corpo que eu estou usando, é uma máquina, então eu acho que existe essa diferenciação, então essa diferenciação ela pode ser muito solitária porque você não sente... pelo menos eu não sinto a presença de outra pessoa.”
P2	1. “(...) eu sou o tipo de pessoa que gosta de estar perto fisicamente das pessoas, eu gosto de abraçar, de cumprimentar, eu gosto de sentar do lado e me afetou muito (...) então essa foi a primeira mudança que eu senti, porém a forma como eu me comunico com outras pessoas então passou a ser algo como um toque verbal e corporal passou a ser algo mais verbal, no começo, eu pensei que uma coisa era estar do lado de uma pessoa ouvindo a voz, outra coisa é estar ouvindo essa pessoa de maneira distante né, às vezes com a câmera ligada, às vezes desligada.” 2. “Sinto (capacidade de criar intimidade) mas não é qualquer ocasião nem com qualquer pessoa, mesmo se fosse, mesmo que presencialmente, mas as diferenças de opinião na relação íntima, social, na internet, é que na internet leva muito mais tempo pra eu me sentir confiante pra poder criar relação íntima e eu falo isso porque, pelo menos pra mim, pra você uma relação íntima têm que ser vulnerável com a pessoa e da mesma forma a pessoa tem que se sentir vulnerável com você.”
P3	1. “Agora, nessa questão assim de digitar né, áudio é diferente, na voz pode perceber e tal mas a pessoa se mostra de um jeito... ela pode não concordar com você e ainda sim falar que concorda, agora olhando pra sua cara assim é meio difícil você não perceber se a pessoa concorda ou não, tipo você falar algum comentário assim e você ver que a pessoa faz aquele olhar tipo assim... sabe?” 2. “(...) como eu tenho outras amizades que são <i>online</i> também, eu já me acostumei a ter intimidade, até mesmo de e não ter conhecido ela no presencial, eu tenho essa intimidade, agora eu não acho que seria tão fácil assim se eu já não tivesse amizades <i>online</i> , se fosse assim, a primeira vez, eu conversando com a pessoa pela primeira vez... eu acho que na primeira vez eu lembro que foi muito difícil pra mim, hoje em dia eu nem converso mais com a menina mas eu lembro que foi muito difícil me abrir e falar certas coisas e ela se abrir também, porque eu acho que foi dos dois lados sabe?”
P4	1. “(...) o que acontece com as minhas amigas, que elas não moram aqui né, elas eram de ensino médio, inclusive uma delas mora na argentina, e parece que é esse tipo de relação sabe? Que a pessoa ficou um final de semana sem se ver e assim, a conversa fluiu normalmente e todas as outras coisas tudo muito tranquilo, sabe? Eu acho que quando você tem uma relação desse tipo você só tem o diálogo, o diálogo que une vocês acabam construindo uma relação às vezes mais significativa como aquela pessoa que você têm um convívio de trabalho, por exemplo...” 2. “Acho que dá (criar intimidade), só que, também assim, têm que partir das duas pessoas, a pessoa tem que dar abertura, você têm que sentir essa abertura e você têm que se sentir confortável pra falar, eu por exemplo não tenho problema, mas é porque eu sou assim, pra mim, pro meu estilo de vida é muito tranquilo criar

intimidade com as pessoas *online*... mas também têm algumas coisas ajudam, abrir câmera, você vê a pessoa reação da pessoa quando você fala coisas então eu acho que, porque tu cria uma imagem né, porque mesmo que você não fale com a pessoa você vê a foto você cria uma imagem daquela pessoa tendo uma interação com você, quando a pessoa abre a câmera você têm noção da reação da pessoa falando com você (...).”

- P5
1. “(...) eu sempre fui uma pessoa mais fechada, mas eu nunca fui a pessoa de dar a intimidade de estar contando segredo... e essas coisas mas intimidade pra mim é muito relativo... se eu tô falando com a pessoa, tô dividindo meu dia a dia com ela pra mim já é muito (...) é bem complicado, se for uma pessoa que... consiga ter contato comigo, que tenha certa frequência de contato comigo que seja comigo pra chegar a confiar mas vai ser muito difícil mas aí então pra mim vai ser relativo... de forma *online*, íntimo demais não, nunca. Intimidade é confiar, contar tudo pra ela... acho que a única vez que consegui isso foi com a psicóloga, um espaço que me senti segura.”
-

Ao levar em consideração as falas selecionadas, pode-se perceber que, apesar de haver congruências quanto à criação de intimidade para os participantes, cabe ressaltar que cada participante possui sua forma singular e única de perceber e criar (ou não) relações íntimas com pessoas *online*. Como por exemplo, P4, em sua fala 1, comenta sobre a potência do diálogo para manter relações *online* e como o contato através da fala pode ser, em sua opinião, mais significativo do que outros relacionamentos mantidos presencialmente. Entretanto, P5, em sua fala 1 relata que tem dificuldade de criar intimidade e confiança de forma *online*.

Tendo em vista que a percepção dos participantes é criada através do outro, pode-se dizer que os participantes são sujeitos em relação com o outro e que suas experiências surgiram das trocas de contato no ambiente *online*. Essas experiências, a depender de seu caráter, fomentaram suas percepções singulares sobre a criação de intimidade *online* (Merleau-Ponty, 1994). No caso de P4, a experiência *online* nutriu amizades duradouras que sustentam a distância e, que de acordo com P4, “(...) parece que é esse tipo de relação sabe? Que a pessoa ficou um final de semana sem se ver e assim, a conversa fluiu normalmente (...)”. Porém, para P5 sua experiência está atrelada à uma dificuldade de criar confiança em relações presenciais e *online*, como fica evidenciado no trecho: “é bem complicado, se for uma pessoa que... consiga ter contato comigo, que tenha certa frequência de contato comigo que esteja comigo pra chegar a confiar, mas vai ser muito difícil.”

Ao dialogar sobre experiências *online*, faz-se importante comentar sobre a criação de intimidade *online* entre sujeitos considerando que o toque físico, ou sua falta, apresenta-se como um dos fatores para a criação, ou não, dessa intimidade. Na fala 1 de P1 pode-se perceber um afastamento, sensação de solidão e de ansiedade devido à dependência do computador para estabelecer as relações: “(...) eu encontro com os meus amigos *online*, eu preciso do celular, computador, internet, eu preciso de um programa, não é a mesma coisa, não é um corpo que eu estou usando, é uma máquina (...)”. Para Alvim (2017), essa sensação de afastamento pode relacionar-se com o mantimento de relações em um ambiente *online* e abstrato em que há uma ausência corporal distanciada do que é considerado concreto e material.

Ademais, devido ao distanciamento do concreto, o corpo também pode desaparecer, restando somente o movimento das mãos para manusear a máquina. Portanto, a figura que o sujeito se dirige torna-se o espaço *online* e não a pessoa em si, como foi dito por P1 em sua fala “não é um corpo que eu estou usando, é uma máquina, (...) então essa diferenciação ela pode ser muito solitária porque você não sente... pelo menos eu não sinto a presença de outra pessoa.”

A fala 1 de P3 evidencia a dificuldade em perceber as reações das pessoas que entra em contato, o que pode causar uma evitação do contato por não saber como a pessoa está corporalmente reagindo àquela interação. Essa evitação pode causar um movimento de retroflexão, em que a energia do contato retorna para P3, e impede a formação do *self* de forma que a confiança na relação estabelecida seja abalada tal qual exposto pelo trecho da fala: “ela pode não concordar com você e ainda sim falar que concorda” (Silva et. al, 2015).

Já o relato de P2, presente em sua fala 1 aponta para uma adaptação realizada para entrar em contato de forma *online*, denominada pelo participante como um “toque verbal”. A adaptação citada anteriormente pode ser um exemplo de ajuste criativo à uma realidade de relações *online* que anteriormente eram distantes para P2. O ajustamento criativo de P2 permite

que seja discutido sobre o campo em que o corpo está inserido. Para tanto, o corpo tornou-se “fundo” no relacionamento *online* e a “figura” tornou-se a relação em si mediada pelo computador, tendo em vista que o ajustamento criativo ocorreu em prol da experiência para tornar-se *aware* no campo presente *online*, através do contato e, por consequência, a formação do ajustamento criativo denominado “toque verbal”. (Alvim, 2011; Alvim, 2017; Basso, 2017; Perls et al., 1997).

As verbalizações 2 de P2, P3 e P4 trazem contribuições interessantes para pensar sobre a criação de intimidade. Para os participantes, os dois lados devem estar abertos para a criação de intimidade e devem se colocar vulneráveis dentro da relação para que uma amizade seja formada. Nesse caso de abertura total pode-se perceber o processo de encontro eu-outro genuíno, em que não há receio em meio à relação e o sujeito se coloca em estado de contato final com o outro. Nesse momento de contato ocorre a absorção do *self* e a completa entrega ao outro ocorre (Silva, et al., 2015).

Entretanto, essa entrega total somente pode ocorrer quando o outro está aberto para o contato, como pode ser percebido através do trecho da fala 2 de P2: “pelo menos pra mim, pra você uma relação íntima tem que ser vulnerável com a pessoa e da mesma forma a pessoa tem que se sentir vulnerável com você”. O trecho em destaque remete às formas singulares de realizar o movimento de contato que cada indivíduo cria e no caso de relações *online*, devido a todo o novo campo presente na internet, de infinitas possibilidades de existência e de quebra de barreiras no formato das relações, pode gerar um sentimento de ambivalência com relação às novas formas de interação *online* (Alvim, 2011; Basso, 2017; Lévy, 1999).

O sentimento de ambivalência pode ser oriundo da falta de um referencial corpóreo para aquela pessoa que se apresenta, como exemplificado pelo trecho da fala 2 de P4: “porque tu cria uma imagem né, porque mesmo que você não fale com a pessoa você vê a foto você cria uma imagem daquela pessoa tendo uma interação com você, quando a pessoa abre a câmera

“você tem noção da reação da pessoa falando com você (...).” O corpo oferece uma percepção da imagem do sujeito e é responsável pelo contato direto com o outro e com o mundo, portanto, torna-se mais fácil conhecer e criar intimidade com o sujeito de forma *online* quando é possível visualizá-lo, tal qual exposto por P4 em sua fala (Almeida, 2020; Merleau-Ponty, 1945-1994 citado por Almeida, 2020).

Considerações Finais

A presente monografia teve como objetivo principal discutir as relações sociais mediadas na internet numa perspectiva fenomenológica. O objetivo citado anteriormente foi atingido e contribuiu para que fosse possível ter uma visão sobre como os jovens experienciam as relações *online* e sobre como o ambiente *online* possui caráter transformador das relações com o mundo e com outras pessoas. A cada dia que passa, novas realidades virtuais são criadas, novos aplicativos são inventados e as formas de relacionamento surgem devido ao impacto do mundo virtual no cotidiano.

O fenômeno da internet deve ser analisado de forma crítica a fim de possibilitar novos arranjos de pesquisa e de estudo para a Psicologia. Sendo este um campo em constante expansão, a Psicologia deve se atentar cada vez mais aos espaços *online*, pois o contato com esses ambientes é diário e sua capacidade transformadora é inegável. Porém, além de transformador pode ser um ambiente potencializador das mais variadas experiências, podendo causar sofrimento ao ser humano a depender de como e para que ele é utilizado.

A corporeidade e o contato, no que tange a Gestalt-Terapia, possui função fundamental no decorrer desta pesquisa, pois foi possível perceber as formas de contato e como a corporeidade pode afetar na criação de vínculos *online*. Os jovens entrevistados estavam muito à vontade para compartilhar informações o que mostra a facilidade que todos possuíam em relacionar-se, com a própria pesquisadora, de forma *online*. Ademais, a singularidade de cada um não foi passada despercebida e mesmo que houvesse opiniões similares, em muitos aspectos foi possível perceber as peculiaridades de ver o mundo de cada um dos participantes e como essa forma transborda para as relações que são mantidas de forma *online*.

Foi percebido que a pandemia também impactou na função das redes sociais e na utilização da internet, no sentido de criar espaços de contato e conforto durante o isolamento social. Entretanto, cabe citar que esta pesquisa não representa toda a população jovem, tendo

em vista que os jovens entrevistados pertencem a um grupo de classe média a alta e com acesso diário à recursos tecnológicos, portanto, faz-se importante que pesquisas sejam realizadas com outras classes sociais para que se obtenha resultados cada vez mais representativas da população brasileira entre 20 e 25 anos.

Portanto novas pesquisas com enfoque em relacionamentos amorosos, familiares e educacionais devem ser feitas para aprofundar no tema, tendo em vista que o enfoque dessa pesquisa acabou recaindo nas amizades mantidas *online*. Ademais, a rápida evolução da tecnologia permite que este seja um tema de difícil esgotamento e que pode gerar muito conhecimento científico sobre a realidade que cerca a vida dos jovens.

Referencial Teórico

- Almeida, L. P. D. (2020). *As influências das redes sociais digitais na percepção da corporeidade*. Biblioteca Digital de Monografias, São Luís, v. 2020, n. 1, p. 10-62. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4606>. Acesso em: 8 nov. 2021.
- Alvim, M. B. (2011). *O lugar do corpo em Gestalt terapia: dialogando com Merleau-Ponty*. Revista IGT na Rede, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 15, p. 174-401. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/312>>
- Alvim, M. B. (2017). O corpo entre virtualidade e produtividade: Experiência e contato na situação contemporânea. In L. M. Frazão (Org.), *Questões do Humano na Contemporaneidade: Olhares Gestálticos*. 1. ed. 1:49-70. Summus
- Alvim M. B. (2020) Contato em tempos de pandemia. In Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem Gestática (Org.), *Vozes em letras – Olhares da Gestalt-terapia para a situação de pandemia*. 1. Ed. pp. 65-82. Curitiba: CRV.
- Arcanjo, B. C. (2018). *Solidão e as redes sociais: uma revisão de literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, Sobral.
- Bardin, L. (2010). *Análise de Conteúdo*. 70. ed. São Paulo: Persona.
- Basso, F. S (2017). *Reflexões sobre a internet à luz da gestalt terapia*. Revista IGT na rede, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 273-297. Disponível em: <http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/index>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. 1. ed. Brasil: Zahar.
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M., Soares F. R. G., Silva, J. A. M. (2020). *Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19*. Ciência & Saúde Coletiva [online],25(1) , pp. 2411-2421. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>. Epub 05

Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.

Acesso em: 07 jun. 2022

Carletti, R. S., Safra, G. (2021). *Intimidade em tempo digitais: o esquecimento da relação face a face*. Rev. abordagem gestalt., Goiânia , v. 27, n. 1, p. 37-45. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672021000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 11 nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.18065/2021v27n1.4>.

Carvalho, N. T. N. (2020). *Ser no mundo: O recinto criativo da corporeidade na gestalt terapia*. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - Sergipe, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 271. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7839>. Acesso em: 11 nov. 2021.

IBGE Educa. *Uso de internet, televisão e celular no Brasil*.

Retirado de <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. 1. ed. São Paulo: Editora 34..

Malta, D. C. et al. (2020). *Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19*. Saúde em Debate [online]., v. 44, n. Spe4 Acesso em: 07 jun. 2022 , pp. 177-190. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>>. Epub 23 Ago 2021. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E411>

Merleau-Ponty, M. (1994). *O primado da percepção e suas filosóficas*.

Campinas: Papyrus, 1990. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes.

Minayo, M. C. S (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. ed. Petrópolis:Vozes.

Nova Escola (2012), *Os jovens e a tecnologia*.

Retirado de: <<https://novaescola.org.br/conteudo/396/os-jovens-e-a-tecnologia>>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Olivares, A. E. L.; Camargo, G. G. A.; Pimentel, A. S. G. (2017). *Arte e saúde: performance como intervenção terapêutica*. Rev. Nufen: Phenon. Interd, v. 9, n. 3, p. 78-92.

Perls, F.; Hefferline, R.; Goodman, P. [1951] *Gestalt-terapia*. São Paulo : Summus, 1997.

Pinho, M.. (2021). *Acesso à internet cresce, mas ainda exclui 39,8 milhões de brasileiros*.

Retirado de <<https://noticias.r7.com/brasil/acesso-a-internet-cresce-mas-ainda-exclui-398-milhoes-de-brasileiros-14042021>> Acesso em: 05 mai. 2022.

Rodrigues, F. R.; Porto, T. C. B. (2021). *Modernidade Líquida: compreendendo fenomenologicamente a era das relações superficiais*. Brazilian Journal of

Development, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 45223-45241. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/29375>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Rodrigues, L. O, BRASIL ESCOLA, *Relacionamento Virtual*; Brasil Escola.

Retirado de: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/relacionamento-virtual.htm>>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Rodrigues, V. M., Barbosa, F. D. C. (2018). *As redes sociais e o vazio existencial*.

Revista Brasileira de Ciências da Vida, Brasil, v. 6, n. 2, p. 1-15. Disponível em:

<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/639>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

Santos, F. C, Cypriano, C. P. (2014). *Redes sociais, redes de sociabilidade*. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 29, n. 85, p. 63-78.

Santos, T. O. (2016). *Redes sociais e o vazio existencial no mundo pós-moderno*.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

Schwartz, D. (2021). Using Discord to Facilitate Student Engagement.

UNLV Best Teaching Practices Expo. 122. Retirado de

<https://digitalscholarship.unlv.edu/btp_expo?utm_source=digitalscholarship.unlv.edu%2Fbtp_expo%2F122&utm_medium=PDF&utm_campaign=PDFCoverPages>

Silva, A., Ferreira, M. (2007). *Gestão do conhecimento e capital social: as redes e sua importância para as empresas*. Informação & Informação. Londrina, v. 12.

Silva, S.P. (2010). *Modernidade e Pós-Modernidade e Educação no contexto do capitalismo tardio*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Silva, T. C. D., Baptista, C. S.; Alvim, M. B. (2015). *O contato na situação contemporânea: um olhar da clínica da gestalt-terapia*. Rev. abordagem gestalt., Goiânia , v. 21, n. 2, p. 193-201. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672015000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 nov. 2021

Hilvert-Bruce, Z., Neill, J. T., Sjöblom, M., & Hamari, J. (2018)

Social motivations of live-streaming viewer engagement on Twitch. Computers in Human Behavior v. 84, 58-67. Disponível em

<<https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.02.013>>

ANEXOS

Anexo A – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

UniCEUB – FACES – Curso de Psicologia
Professor responsável: Dr. Ilsimara Moraes da Silva
Pesquisadora: Joana Peixoto Veludo

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa acima. Você precisa decidir se quer participar ou não. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se você desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

Antes de decidir se deseja participar, você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é discutir as relações sociais mediadas por internet, numa perspectiva fenomenológica.
- A presente pesquisa está associada ao Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia e Processos de Saúde, do Centro Universitário de Brasília UniCEUB.
- Sua participação está sendo requisitada exatamente por você possuir relações mediadas de forma *online*.
- O estudo consiste em ter as informações coletadas a partir de entrevistas semiestruturadas.
- As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas com o objetivo de possibilitar um maior detalhamento dos dados coletados.

Riscos e benefícios

- De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e resoluções complementares que designam as diretrizes éticas nacionais, este projeto será submetido a avaliação do Comitê de Ética do Centro Universitário de Brasília por envolver pesquisa com seres humanos. Os riscos relativos à análise dos dados e à entrevista semiestruturada são baixos, eles podem ser: algum tipo de estigmatização, exposição dos participantes e invasão da privacidade deles. Para reduzir esses riscos, este projeto de pesquisa promoverá o acesso dos resultados da pesquisa aos seus participantes, além disso haverá sempre a adesão de uma postura ética durante a realização das entrevistas e contato com os participantes, evitando coloca-los em situações constrangedoras através das perguntas e ficando sempre atenta aos sinais explícitos e não explícitos, verbais e não verbais que possam expressar desconforto por parte dos entrevistados. Os princípios, valores culturais, religiosos e morais e os costumes dos participantes também serão levados em consideração e respeitados. Além das medidas que serão tomadas com o objetivo de preservar os participantes, também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), produzido pela pesquisadora e que será entregue aos participantes da pesquisa no primeiro contato da pesquisadora com eles no momento do início da realização da entrevista. Os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo das informações fornecidas pelos entrevistados e das informações pessoais deles, assim a identidade dos mesmos também

não será revelada. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.

- Sua participação poderá ajudar na compreensão do processo de formação e mantimento de relações *online*.
- A sua participação é totalmente voluntária.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

Confidencialidade

- Os dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e pelo professor orientador, de modo que não será permitido o acesso aos dados por outras pessoas.
- O material com as informações ficará guardado sob a responsabilidade da pesquisadora Joana Peixoto Veludo com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Caso queira mais informações relativas à sua participação no estudo, entre em contato com a pesquisadora responsável pelo e-mail: joana.veludo@sempreceub.com
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas as conclusões obtidas como um todo, sem revelar seu nome.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, ou caso queira informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, entre em contato com o professor responsável pela disciplina, Professora Ilsimara Moraes da Silva, pelo e-mail: ilsimara.silva@ceub.edu.br.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail: cep.uniceub@uniceub.br.

Eu, _____, telefone _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos, concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, _____ de _____ de _____.

_____ Participante

Pesquisador responsável: Ilsimara Moraes da Silva

Anexo B – Entrevista Semiestruturada

Dados de identificação do participante:

Participante:

Idade:

Gênero:

Questões Orientadoras

1. Gostaria que você me contasse um pouco sobre como utiliza os recursos digitais no seu cotidiano (com quem, para fazer o que, quais redes sociais, por que escolheu estes recursos, etc.)
2. Quando você começou a se relacionar com as pessoas de maneira *online* (virtual), quando isso se iniciou na sua vida?
3. Como você conheceu as pessoas que você se relaciona *online*?
4. As relações sociais que você mantém *online* são de que natureza? (amizades, românticas, familiares, profissionais, etc.) Me conte sobre elas. (com quem, idade, de onde são, quais assuntos permeiam as interações, pessoas conhecidas presencialmente ou não).
5. Com a ocorrência da pandemia da COVID 19, você modificou sua forma de interagir e estabelecer contatos sociais? (Caso tenha modificado, explicar de que forma). Me fale um pouco sobre isto.
6. Atualmente, suas relações são predominantemente virtuais ou presenciais? Me fale um pouco sobre isto.
7. O que você acha das relações que mantém especialmente *online*?
8. E quando comparadas às suas relações que mantém pessoalmente, presencialmente, sem intermédio das telas, você vê alguma diferença? Me fale um pouco sobre isto.
9. Como você percebe a experiência do contato virtual? (Como você é para você entrar em contato com pessoas virtualmente)
10. Como você se sente entrando em contato com pessoas virtualmente? Me fale um pouco mais sobre isso.
11. Você se sente capaz de criar intimidade com as pessoas de forma *online*? Porquê?

Anexo C – Parecer Final do Comitê de Ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RECONFIGURAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: AS TELAS COMO JANELAS DE CONTATO ENTRE AS PESSOAS

Pesquisador: Ilsimara Moraes da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 55515022.9.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.263.264

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado.

A presente pesquisa tem como proposta discutir as relações sociais mediadas por internet, numa perspectiva fenomenológica, que são formadas e mantidas pelos jovens da atualidade, tendo em vista as vivências singulares que podem surgir através do ambiente online. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e apresenta-se como fonte de grande conhecimento para cursos da saúde e das ciências sociais, pois torna-se capaz de contribuir com o aprofundamento sobre crenças e valores que englobam diversos fenômenos de significação e produção humana presentes em nossa sociedade. O estudo será realizado com cinco participantes voluntários, maiores de 18 anos, que serão selecionados a partir do contato pessoal da pesquisadora, que fazem uso dos recursos digitais e redes sociais em suas relações cotidianas. A pesquisa será realizada, inicialmente, de forma presencial no local de preferência dos participantes. Caso se mantenham restrições de contato pessoal em função da pandemia e caso os participantes sejam de outras localidades fora Brasília-DF, as entrevistas serão realizadas de forma online com o uso de plataformas digitais como o Google Meet. A pesquisadora entrará em contato com os possíveis participantes do estudo e, a partir desse contato inicial, os participantes serão convidados, de forma voluntária, a participar da pesquisa. Para construção das informações, o estudo se valerá de entrevistas

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 5.263.264

semiestruturadas, que serão realizadas online ou presencialmente. A análise das informações será baseada na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010), durante a construção das informações. Essa análise permite que ocorra uma exploração do discurso emitido pelo participante, para que então sejam feitas categorias de análise a posteriori. Sendo assim, compreender como estas relações tornam-se de suma importância e justificam o presente estudo.

Objetivo da Pesquisa:

Foram apresentados os seguintes objetivos à pesquisa: primário - "Discutir as relações sociais mediadas por internet, numa perspectiva fenomenológica"; secundários - "Contextualizar o uso das tecnologias nas relações entre os jovens, no mundo contemporâneo; Identificar possibilidades de relações entre jovens mediadas pela internet;

Verificar como usuários jovens da internet avaliam suas relações".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios apresentados à pesquisa, foram: "O presente estudo apresenta risco médio, pois as entrevistas podem acessar conteúdos emocionais dos participantes e mobilizá-los. Ressalta-se que o participante poderá desistir a qualquer momento da entrevista, caso sinta necessidade, sem nenhum prejuízo. Acredita-se que o estudo

contribuirá para ampliar discussões sobre o tema investigado bem como favorecer aprimoramento de competências e habilidades, necessárias ao exercício da profissão, da pesquisadora"; benefícios - "Esta pesquisa também busca fomentar o surgimento de outras pesquisas sobre o tema, tendo em vista que com a globalização, a cada ano, temos

novas formas de comunicação surgindo. Experiências de relacionamento são vivenciadas de forma online de maneiras intensas que não podem ser chamadas de fantásticas ou irreais. Muitas das vivências ocorridas online são consideradas como menos valorosas, no entanto o nível de realidade tem tomado grandes proporções, pois foi necessário que se criassem leis para legislar sobre os acontecimentos em meio virtual. A própria psicologia tem feito uso destes recursos digitais em suas diversas modalidades de atendimentos, sendo assim, acreditamos que psicólogos podem se beneficiar ao conhecer mais sobre o ambiente virtual e suas implicações nas relações pessoais".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este projeto tem condições éticas e científicas para ser desenvolvido. Foram apresentados de

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 5.263.264

forma correta os seus objetivos, os riscos e benefícios e a metodologia. O cronograma encontra-se compatível à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os seus pesquisadores financiarão à pesquisa e possuem o currículo na Plataforma Lattes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados adequadamente os seguintes termos, necessários à aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos, autorizada pela coordenadora do curso, e o roteiro de entrevista a ser aplicado aos participantes.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto.

XI.1 – A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 – Cabe ao pesquisador:

- a) desenvolver o projeto conforme delineado;
- b) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- c) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- d) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- e) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- f) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento. O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UniCEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 5.263.264

Observação: O pesquisador deve estar atento às medidas preventivas e às restrições que podem ser impostas à realização das atividades previstas no projeto devido à pandemia de COVID-19.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 5.262.310/22, tendo sido homologado na 1ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 11 de fevereiro de 2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1890204.pdf	02/02/2022 17:04:40		Aceito
Declaração de concordância	d_concordancia.pdf	02/02/2022 16:55:53	JOANA PEIXOTO VELUDO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	02/02/2022 16:32:39	JOANA PEIXOTO VELUDO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	30/01/2022 13:15:53	JOANA PEIXOTO VELUDO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Monografia.pdf	30/01/2022 13:15:44	JOANA PEIXOTO VELUDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 24 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br